



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-  
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**EUGÊNIO ALVES DE MELO FILHO**

**GESTÃO DA EMATERCE NA AGRICULTURA FAMILIAR DE  
ARACOIABA - CE**

**REDENÇÃO - CE**

**2020**

# **GESTÃO DA EMATERCE NA AGRICULTURA FAMILIAR DE ARACOIABA - CE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Administração Pública na modalidade a distância, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Polyana Ximenes

**REDENÇÃO**

**2020**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Melo Filho, Eugênio Alves de.

M485a

Atuação da gestão da EMATERCE na assistência da agricultura familiar de Aracoiaba / Eugênio Alves de Melo Filho. - Redenção, 2020.

44f: il.

Monografia - Curso de Administração Pública, Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2020.

Orientador: Profa. Dra. Polyana Ximenes.

1. Agricultura familiar. 2. Ematerce - Assistência técnica. 3. Políticas públicas. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 658.152

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA

**EUGÊNIO ALVES DE MELO FILHO**

GESTÃO DA EMATERCE NA AGRICULTURA FAMILIAR DE  
ARACOIABA - CE

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Especialista em da Universidade da  
Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: 06/06/2020

Nota: 7,0(sete)

Banca Examinadora:

---

Prof. Polyana Ximenes

---

Prof. xxxxx

---

Prof. xxxxx

## AGRADECIMENTOS

Dedico à Deus por ter me proporcionado o conhecimento necessário para construção deste trabalho, aos meus pais Eugênio e Miriam, e aos meus irmãos Alex e Emanuela, pelo amor, por me inspirarem, por me incentivarem a chegar até aqui.

A minha esposa Tamiris pelo apoio incondicional.

A minha orientadora Polyana Ximenes, pelo suporte a pouco tempo que lhe coube.

E a todos que indiretamente contribuíram para a realização de mais uma conquista em minha vida.

## RESUMO

Este trabalho apresenta como a Ematerce-Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Ceará desenvolve seu trabalho em auxílio à agricultura familiar do município de Aracoiaba/CE, mostrando os aspectos da conjuntura atual do órgão e como se configura a atuação do Gestor no desempenho da função assistencial. Busca-se demonstrar o potencial exercido sob o atual contexto, embasado nos demais atores sociais e governamentais para consolidação da utilização da terra como fonte de renda. Conhecer as políticas públicas que colaboram na atuação deste órgão no desenvolvimento e manutenção do homem no campo. Ademais, obteve-se a conclusão que a atividade assistencial encontra-se limitada por diversos fatores que impactaram no desempenho da produção familiar local.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Assistência técnica. Políticas públicas.

## **ABSTRACT**

This work presents as Ematerce-Technical Assistance Company of Rural Extension of Ceará, developing its work in aid to family farming in the municipality of Aracoiaba / CE, showing the aspects of the current conjuncture of the agency and how to configure the performance of the Manager in the performance of the function assistance. It seeks to demonstrate the potential exercised under the current context, based on the other social actors and used to apply the use of land as a source of income. To know how public policies collaborate in the performance of this body in the development and maintenance of man in the field. Furthermore, he concluded that the assistance activity is limited by several factors that affect the performance of local family production.

**Keywords:** Family agriculture. Technical assistance. Public policy.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização da cidade de Aracoiaba/CE.

Figura 2- Evolução do PRONAF no PLANO SAFRA da agricultura familiar;

Figura 3- Evolução da renda total das pessoas residentes na zona rural;

Figura 4- Recursos aplicados no Pronaf de 1996-2012;

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Localização da cidade de Aracoiaba/CE.

Tabela 2- Evolução do PRONAF no PLANO SAFRA da agricultura familiar;

Tabela 3- Evolução da renda total das pessoas residentes na zona rural;

Tabela 4- Recursos aplicados no Pronaf de 1996-2012;

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AIAF (Ano Internacional da Agricultura Familiar);  
ANCAR (Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural);  
DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf);  
EMATERCE (Empresa de Assistência Técnica Rural do Ceará)  
EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária);  
IBGE (Instituto Brasileiro de geografia e Estatística);  
MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário);  
PAA (Projeto de Aquisição de Alimentos);  
PNAE (*Programa Nacional de Alimentação Escolar*);  
PNCF (Programa Nacional de Crédito Fundiário);  
PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar);  
PROVAPE (Programa de Valorização da Pequena Produção Rural);  
SDA (Secretaria do Desenvolvimento Agrário);  
ONU (Organização das nações unidas).

## Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.2 Relevância da Agricultura Familiar no contexto nacional .....	18
2.3 Ematerce - Sede de Aracoiaba.....	23
3 METODOLOGIA.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
4.2 PROGRAMAS ASSISTENCIAIS DESENVOLVIDOS PELAEMATERCE.....	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
REFERÊNCIAS.....	39

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, este método de produção é cada vez mais abrangente demonstrando o favorecimento de custo e benefício para economia nacional, fatores que confirmam são: A baixa dependência de insumos externos, emprego de medidas para maior aproveitamento do solo e conservação da natureza. Assim, tendo uma criteriosa análise das possíveis perspectivas de resultados e da possibilidade real que conceitue o sucesso do pequeno empreendimento rural que está cada vez mais relacionado ao seu envolvimento com o ambiente de negócios e sua capacidade de explorar ao máximo seus recursos.

No entanto, apesar das boas perspectivas que a agricultura familiar pode proporcionar ao produtor, na prática, em específico, a Ematerce, como órgão de direcionamento técnico, está inserido num descuido governamental, reproduzindo um descaso no que se refere a assistência especializada aos agricultores.

Diante a uma missão de suma e evidente importância, é possível constatar que há grandes deficiências de gestão, devido à falta de controle, planejamento, abastecimento de materiais e organização que limitam o trabalho deste órgão, esta problemática está atrelada junta à carência financeira e injustificada pelos governos responsáveis pela manutenção do órgão.

Sendo a agricultura como base da cidade de Aracoiaba/CE, localizada no sertão central, e acreditando nas práticas agrícolas como meio de suporte a famílias, investindo no conhecimento e fiscalização de propriedades agrícolas.

Este trabalho tem a finalidade de contribuir para o incentivo de políticas para atendimento a famílias que sobrevivem do plantio e a políticas de atenção aos órgãos mediadores desse setor.

A instituição abordada será a Ematerce-Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Ceará, órgão público estadual, sem fins lucrativos, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, á Secretaria do Desenvolvimento Agrário do estado do Ceará e a secretaria de agricultura do município de Aracoiaba. Constitui em atender aos agricultores, suas famílias e as associações do município, de forma gratuita, aplicando as políticas públicas como suporte técnico ao trabalho no campo. O reflexo do trabalho exercido por essa instituição, evita o fenômeno do êxodo rural (migração campo-cidade), e fortalece o entendimento da agricultura familiar para a utilização do solo como forma de subsistir, e

tornando as pequenas propriedades mais produtivas e conseqüentemente favorecendo a economia da cidade.

A agricultura familiar em um conceito simplista é a produção agrícola e pecuária conduzida por pequenos produtores, que emprega mão-de-obra de próprios integrantes do grupo familiar ou por contratação.

Observa-se, portanto, que a abordagem do tema é de grande relevância uma vez que tem-se o intuito de uma aplicabilidade prática quanto a melhoria nas políticas públicas relativas ao apoio às famílias que sobrevivem do plantio e de atenção aos órgãos mediadores desse setor.

Enfatizando o compromisso da Ematerce no desenvolvimento sustentável da agropecuária com a utilização de processos educativos para construção de conhecimentos pelos extensionistas, agricultores e suas organizações, com compromisso de geração de emprego e renda.

Entende-se que, normalmente, o produtor não acompanha a evolução do mercado e as alterações de hábitos de consumo, o domínio das técnicas agropecuárias já era suficiente para manter a produtividade num nível aceitável, proporcionando uma lucratividade atraente ao produtor. Somando ao compromisso da instituição Ematerce em favorecimento ao desenvolvimento agrícola, delimita-se o estudo das estratégias e métodos desempenhados pela instituição que busca viabilizar o processo assistencial, sabendo que esta, encontra-se limitada por diversos fatores, como falta de repasse financeiros governamental, reforma patrimonial, dentre outros. Não excluindo a sua missão de atender, de maneira técnica, o agricultor que busca meios de aumentar seus domínios no campo e sua renda.

A cidade de Aracoiaba, situada na Microrregião de Baturité, mesorregião do Norte Cearense possui aproximadamente 24.862 habitantes, uma grande parte do comércio é baseado na venda de alimentos produzidos na agricultura local.

A Ematerce atende aos produtores locais de Aracoiaba e do município de Ocara (antigo distrito, hoje município independente desde 1963, ainda vinculado à instituição), foi fundada em 1954, inicialmente, com a denominação de Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (Ancar). Atendendo inicialmente nos municípios de Maranguape, Redenção e Quixadá. Atualmente, apresenta uma proposta de inserção do agricultor no mercado, de forma competitiva, corporativa e sustentável. Colaborando com a implantação de novas tecnologias em todos os setores produtivos do agronegócio familiar, como a bovinocultura de leite, agricultura orgânica, algodão, cana-de-açúcar, milho, feijão, arroz, mandioca, caju,

mamona, fruticultura, olericultura, a ovinocaprinocultura, a piscicultura, floricultura, a fruticultura e a apicultura.

Os usuários dos serviços públicos possuem conhecimentos e buscam cada vez mais seus direitos, o que os torna também exigentes. Surgindo uma necessidade característica de respeitar as diferenças entre eles e como agente público, deverá constatar a percepção do que cada um deseja, buscando ao máximo atendê-los dentro do regimento, suprimindo suas necessidades de sua particularidade.

Diante ao exposto, e entendimento da inserção gestor como viabilizador de desenvolvimento organizacional este trabalho trará resultados e conclusões referentes à problemática na atuação adequada do serviço de atendimento especializado e sua tentativa de promovê-lo com eficiência.

**OBJETIVO GERAL:** Investigar a atuação da EMATERCE na gestão de assistência ao produtor familiar do município de Aracoiaba-CE.

**OBJETIVOS ESPECIFICOS:** (i) Compreender o funcionamento da instituição, como fonte assistencial; (ii) Obter registros qualitativos de satisfação no atendimento assistencial; e (iii) Analisar a eficiência os principais programas assistenciais, na prática.

A metodologia utilizada é caracterizada como estudo de caso, tendo como foco a sede Ematerce do município de Aracoiaba junto aos produtores familiares assistidos. Ademais, obteve-se a conclusão que a atividade assistencial encontra-se limitada por diversos fatores que impactaram no desempenho da produção familiar local.

A estrutura deste trabalho está em 3 capítulos com os seguintes títulos conceituação de agricultura familiar e um breve apanhado histórico, em segundo agricultura familiar no que se refere a sua implementação no Brasil e terceiro ematerce sede de aracoiaba.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Agricultura familiar- Conceito

A concepção de agricultura familiar no seu contexto histórico e antropológico, como unidade dessa reprodução social da família, é instituída por valores de tradição familiar. Suas estratégias de reprodução não se limitam a reprodução, isto é, subsistir e permanecer, também acolhem as novas necessidades e dos novos desafios que são continuamente gerados pelas transformações econômicas e sociais. É integrada por assentados da reforma agrária, beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), quilombolas, indígenas, artesãos, pescadores artesanais, aquicultores, maricultores, piscicultores, silvicultores, extrativistas, dentre outros. Sua identificação para fins de acesso às políticas públicas é vigente através da obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Esse registro comprova a sua inserção do meio rural, declarando de maneira descritiva da propriedade e/ou atividades econômicas desempenhadas, esse cadastro deverá ser atualizado a cada três anos.

A importância da agricultura familiar tornou-se assunto importante para a economia e abastecimento alimentício mundial, que em 2014 a ONU (Organização das nações unidas), lançou o AIAF (Ano Internacional da Agricultura Familiar), em que promoveu eventos, palestras e debates a respeito a agricultura familiar nacional e mundial.

Além do apoio a políticas de combate à fome, a agricultura familiar, contribui para o crescimento econômico e para a geração de emprego, especialmente no campo, induzindo, diretamente, ao combate ao êxodo rural.

A **agricultura familiar** é uma área para produção agrícola é delimitada em pequenas propriedades rurais, praticada por grupos familiares constituídos por pequenos agricultores e alguns empregados. A produção é destinada para a própria família e ainda, como forma de sustento, através da venda dos produtos, que são consumidos por grande parte da população.

A atividade rural que, evidentemente, permeia uma grande importância para o sustento de diversas famílias que vivem na zona rural, dados atuais nos mostram que cerca de 70% dos alimentos consumidos no Brasil são derivados da agricultura familiar, segundo a EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

VEIGA et al. (2001) destaca-se a importância da presença da agricultura familiar no meio rural nacional, visto que uma região rural terá um futuro tanto mais dinâmico e

propicio quanto maior for a capacidade de mutação econômica local impulsionada pelas características de sua agricultura instituída.

Destacam-se, nesse processo, as técnicas de cultivo e extrativismo que englobam práticas tradicionais e conhecimento popular estão presentes. E ainda, colabora para a formação de renda e emprego no campo, e por sua vez, melhora o nível de sustentabilidade das atividades no setor agrícola.

Segundo a instrução Normativa nº 01/2009 do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) em seu artigo 1º agricultor Familiar, um empreendedor familiar rural, pratica atividades no meio rural, atendendo simultaneamente aos seguintes requisitos: a) Não deter, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais (o módulo fiscal é uma unidade de medida, também expressa em hectare, fixada para cada município, instituída pela Lei nº 6.746, de 10 de dezembro de 1979); b) Utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; c) Ter renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e d) Dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. Em razão de favorecer a adoção de práticas produtivas mais sustentáveis graças à diversificação do cultivo, ao uso consciente do solo e à preservação do patrimônio genético das culturas, a agricultura familiar traz também vantagens para o país e para o produtor rural.

“A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional.” (ABRAMOVAY, 1997, p.3).

Esta leitura de ABRAMOVAY, (1997,p3) permite apreender que o surgimento da iniciativa de criar uma produção de subsistências, nas décadas de 70 e 80, aparece junto com a tentativa do Estado em inserir os agricultores de pequeno porte ao processo de desenvolvimento capitalista no campo, e assim influenciado pela comoção das atividades campestre na década de 60, com isso contribuiu para criar um conceito operacionalizado, em contraste com o habitual sentido teórico do homem no campo.

Com o aumento do consumo de alimentos de origem da agricultura familiar no Brasil veio a favorecer a produção familiar na medida em que a economia local se tornam opções acessíveis para o pequeno produtor. Ademais, a promoção da sustentação de políticas no combate à fome e a marginalização, a agricultura familiar contribuindo para o crescimento econômico e para a geração de emprego especialmente no campo, influencia no combate ao êxodo rural e, com isso, um contrapeso para o “inchaço” urbano.

Segundo Lamarche (1994, p.19):

“Os agricultores organizam suas estratégias, vivem suas lutas e fazem suas alianças em função destes dois domínios: a memória que guardam de sua história e as ambições que tem para o futuro.” LAMARCHE (1994, p.19)

Para um plantio totalmente orgânico, é necessário reunir muitos esforços, tempo, dinheiro, muitas vezes, toda essa dedicação em uma produção de hortaliças, por exemplo, que demanda de muito cuidado, não é compatível com a sazonalidade de cada época o que leva o produtor a perda de todo seu trabalho, tempo e dinheiro.

Em razão do trabalho com o cultivo, ainda precisa-se desmistificar a ideia de que o agricultor familiar busca, apenas, a subsistência e, além disso, quebrar as barreiras que impactam sua transformação como um empreendedor rural. Sob essa ótica, torna-se também importante ao criar estratégias que viabilizem diferentes formas de associação dos pequenos produtores, com a finalidade de melhorar sua capacidade, de como negociar compras de insumos, bem como encontrar mercados mais estáveis para seus produtos. Segundo Abramovay (1992, p.19):

“Uma agricultura familiar, altamente integrada ao mercado, capaz de incorporar os principais avanços técnicos e de responder às políticas governamentais não pode ser nem de longe caracterizada como camponesa.” ABRAMOVAY (1992, p.19)

WANDERLEY, (1999, p 23) afirma que a agricultura familiar é:

“Aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. É importante insistir que esse caráter familiar não é um mero detalhe superficial e descritivo.” WANDERLEY (1999, p 23)

De acordo com Wanderley (1999), a agricultura familiar está ligada a produção, a venda de mercadorias por uma constância e participativa pelos membros da família.

A agricultura familiar, atualmente, tem sido objeto de muita discussão frente aos trabalhos acadêmicos, assim como nas políticas de governo e em movimentos sociais. Falar sobre, a atividade de fomento, propostas de facilitação, são incentivos à busca do homem campesino e sua atuação rural a encontrar condições e permanecer e perpetuar suas atividades.

## 2.2 Relevância da Agricultura Familiar no contexto nacional

Para aferir mais questões sobre agricultura familiar, precisa-se saber qual sua posição no âmbito nacional. A agropecuária familiar sempre se constituiu historicamente no Brasil, assim como na humanidade.

A agricultura brasileira apresenta-se, como setor de maior exportação do mundo em diversas espécies de cereais, frutas, grãos, entre outros. A prática da monocultura exerce grande influência em grandes propriedades brasileiras, mantendo a demanda dos consumidores nas diversas regiões do Brasil, resultando uma significativa circulação da economia possa se manter na própria cidade ou região.

O desafio da agricultura e dos agricultores, hoje é a aceitação da tecnologia, para a utilização de novas técnicas que não comprometam o ambiente.

De acordo com Diniz Filho (2010):

“[...] é notório que a monocultura, a mecanização e o uso de pesticidas e fertilizantes químicos são amplamente disseminados entre os produtores familiares. E isso não ocorre apenas devido às pressões competitivas do mercado, mas também pelo interesse deles em eliminar trabalhos braçais muito penosos.” Diniz Filho (2010)

Apesar da problemática sobre o uso de fertilizantes, em todos os seus estágios, o Brasil se posiciona entre os países mais diversificados em relação aos produtos cultivados, motivado por sua grande extensão territorial, e pela diversidade de clima presente em um só país, o que satisfaz o desfrute da terra para fins de consumo e venda da produção.

Em análise, percebe-se que alguns órgãos não governamentais (ONGs, agências de cooperação internacional), estão instigados, bem como realizando parcerias e os setores do Estado, proporcionando e orientado esforços e recursos para o incentivo e fortalecimento de associações de agricultores e diversas formas de ocupações alternativas informais, coletivas, na dinâmica de sua sobrevivência e manutenção no mercado globalizado e competitivo.

“A criação das cooperativas é a oportunidade de tornar a economia da agricultura familiar ainda mais forte e mais competitiva no país”- avaliação do MDA. Em muitas regiões empobrecidas, é a produção familiar quem dinamiza a economia local e gera postos de trabalho. “(VEZZALI, 2006)

No cenário afável e oportuno, é encarado como estímulo aos pequenos e médios produtores rurais, encarado como uma política agrária. Cita-se a reforma agrária – “reorganização da estrutura fundiária com o objetivo de promover e proporcionar a redistribuição das propriedades rurais” - como exemplo, uma política desenvolvida no Brasil que assume a proposta social de inserção do produtor rural. No contexto nacional, consolidou-se um lugar estratégico para a produção da agricultura familiar no novo modelo de

desenvolvimento em curso no país, com aspectos tendenciosos de crescimento econômico, inclusão produtiva, distribuição de renda, produção de alimentos e segurança alimentar. (FLORENCE, 2011)

O entendimento da proposta econômica da agricultura está relacionada na manutenção e subsistência, esta vertente vincula-se o conceito de prospecção social, melhoria de condição de vida, e ampliação econômica (MOREIRA, 2005, p.28).

Segundo Mendes (2005, p.96), em sua análise, a apresentação, o desenvolvimento e reprodução de pequenos produtores rurais no Brasil de hoje, é estabelecido através do trabalho ensinado de pai para filho, mantendo a atuação de conceitos práticos, modelo que acompanha o estabelecimento e concepção de agricultura familiar.

“O debate sobre a importância e o papel da agricultura familiar no desenvolvimento brasileiro vem ganhando força ao longo do tempo, impulsionado, principalmente, pela concepção de desenvolvimento duradouro, geração de emprego e renda.”(FAO/INCRA, 2000)

De acordo com a EMBRAPA (**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**), 2014:

“A literatura econômica agrícola oferece várias estimativas sobre o número de pequenas propriedades e mostra, da mesma maneira, o desequilíbrio entre a agricultura de base familiar e as de outros modelos de exploração da terra enquanto fonte de renda.” (EMBRAPA, 2014)

Os censos agrícolas expressão a compreensão que a realidade brasileira não é diferente do que é demonstrado na maior parte dos países pelo mundo situados no mesmo compasso de desenvolvimento. Dados do Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE) de 1996 mostravam que em universo de 5.175.489, as propriedades típicas de agricultura familiar somavam 4.367.902, enquanto a não familiar chegava ao total de 807.587. Registra-se, portanto, uma significativa desigualdade, apesar de a agricultura familiar ter 84,4% do total de estabelecimentos, ocupa apenas 24,3% da área das propriedades agropecuárias do país (ou 80,25 milhões de hectares).

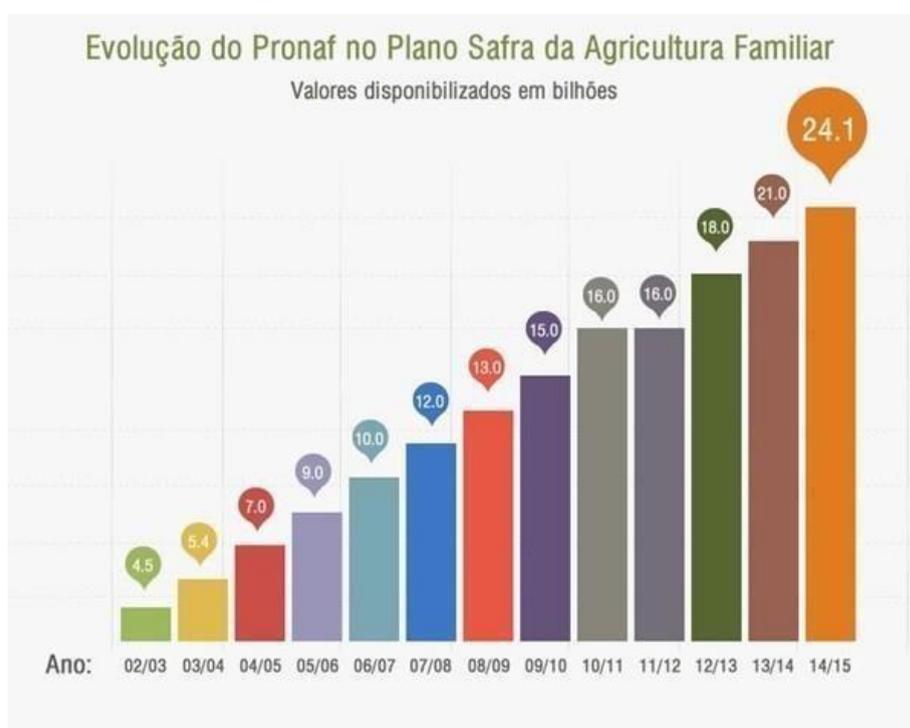
“Essa realidade aparece ainda mais forte nos países mais pobres ou em desenvolvimento, onde a agricultura de pequena escala é decisiva para a segurança alimentar, preserva os alimentos tradicionais...” (Lowder, S.K.,Skoet, J. and Singh, S. 2014).”

No Brasil, a agricultura familiar produz 87% da mandioca, 70% do feijão, 46% do milho, 34% do arroz, 58% do leite, 59% da carne suína e 50% das aves produzidas no campo. Em geral os produtores familiares, mesmo ocupando pequenas áreas de terra, podem ser

conceituados como principais fornecedores de alimentos básicos no Brasil e aqueles que mais geram empregos no campo. Englobando 4,3 milhões de unidades produtivas (84% do total) e 14 milhões de pessoas ocupadas, o que representa em torno de 74% do total das ocupações distribuídas em 80.250.453 hectares (25% da área total). Os grandes números apontam, as ações participativas do pequeno agricultor ganham espaço a sua inserção cada vez mais.

O gráfico mostra o crescimento da agricultura familiar no Brasil, elencado através do programa assistencial PRONAF- Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar:

Figura 1- Evolução Do Pronaf no Plano Safra da agricultura familiar



Fonte: MDA (2014)

([http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/user\\_img\\_198/Evolucao\\_Pronaf\\_Plano\\_Safra.png](http://www.mda.gov.br/portalmda/sites/default/files/user_img_198/Evolucao_Pronaf_Plano_Safra.png))

Fonte: MDA (2014)

A produção que resulta da agricultura familiar se destina basicamente para as populações urbanas, locais, o que é essencial para a segurança alimentar e nutricional.

“A partir dos anos de 1990, esse segmento foi reconhecido pela sua categoria social e produtiva, sendo criadas e implantadas políticas públicas a seu favor. Destaca-se que, até antes desse período, as políticas públicas eram destinadas às médias e às grandes propriedades.” (ESQUERDO-SOUZA; BERGAMASCO, 2015)

Instituições públicas como a Embrapa consideram a complexidade do setor agrícola familiar como desafiador, partindo deste princípio trabalham com metodologias que

buscam a compreensão de suas necessidades e assim colaborar com oportunidades tecnológicas, no contexto da produção e do desenvolvimento rural.

"Esses fundamentais agentes camponeses agricultores apareciam sob a designação de colonos, arrendatários, parceiros, agregados, moradores e até sitiantes, termos que não podem ser compreendidos sem a articulação com a grande produção agroindustrial e pastoril" (MOTTA e ZARTH, 2008, p. 9-10).

Segundo MOTTA e ZARTH, a invisibilidade socioeconômica e política da agricultura de base familiar foi resultado de um longo processo de submissão e, em alguns casos, de dependência da grande agricultura para exportação. A grande propriedade, dominante em toda a história brasileira, se impôs como um modelo socialmente conhecido. Como têm apontado alguns trabalhos historiográficos, à margem ou associada à grande exploração agropecuária, sempre existiu uma grande diversidade de formas sociais e de trabalho.

No que se refere a questão da ascensão da agricultura familiar, pode ser afirmado que esta relaciona-se às transformações no espaço diante à integração campo-cidade que é cada vez maior. Diante ao cenário de mudanças, aflora uma discussão sobre o “novo” mundo rural (GRAZIANO DA SILVA, 1998). O “novo” ator social é o agricultor que combina as atividades agrícolas e não-agrícolas na ocupação de seus membros.

No entanto, existem algumas dificuldades enfrentadas por esses pequenos agricultores e a expansão do agronegócio têm designado a inúmeros problemas de ordem social e econômica. A automatização, por exemplo, é um fator determinante e que tem levado ao êxodo rural de diversas famílias. Ela tem diminuído consideravelmente as taxas de emprego no campo. Sem muitas perspectivas, infraestrutura e imensa desigualdade social, as famílias se veem obrigadas a abandonar o campo em busca de melhores condições nas cidades.

O que gera um “inchaço” nos grandes centros e conseqüentemente, a marginalização de muitas pessoas. Além da mecanização, o agronegócio apresenta um modelo de produção baseado, sobretudo, no lucro. Assim, o uso de agrotóxicos e a monocultura em grandes propriedades tem sido agravante para os problemas das famílias que residem no campo.

“O que se escamoteia sob o nome de "pequena produção" é o abismo social que separa camponeses – para os quais o desenvolvimento do capitalista significa a fatal desestruturação – de agricultores profissionais – que vem se mostrando capazes não de sobreviver...” (ABRAMOVAY, 1998, p. 211, grifos do autor).

Entretanto, a resistência das muitas famílias ainda tem sido essencial para diminuir o impacto ambiental causado pelos sistemas modernos.

Em 2006, a Lei nº 11.326 foi considerada um avanço na definição de políticas públicas para o setor. Dentre outras coisas, ela estabelece conceitos, princípios e diretrizes para a criação de uma política nacional consistente e eficiente ligada a agricultura familiar e aos empreendimentos familiares rurais.

A principal característica da agricultura familiar está associada à policultura e em todos os biomas do país, encontram-se produtos que são comercializados pela agricultura familiar. Destacam-se as frutas, legumes, verduras e animais, sendo que os principais são o milho, café, mandioca, feijão, arroz, trigo, leite, carne suína, bovina e de aves.

Visando priorizar práticas tradicionais de cultivo e de baixo impacto ambiental, a agricultura familiar tem sido grande aliada da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental. De tal modo, que adota práticas de cultivo mais sustentáveis com a produção de alimentos orgânicos.

De acordo João Luiz Guadagnin, diretor do Departamento de Financiamento e Proteção da Produção da Secretaria de Agricultura Familiar - MDA, a agricultura familiar tem um efeito prospectivo, visto que os agricultores têm desenvolvido significativamente, houve a implantação de tecnologia, impactando na produtividade, mas ainda existe uma grande de produtores que tem um acesso limitado a capacitação, mesmo que garantidos pelos programa de crédito fundiários e reforma agrária continuam assegurando o crescimento do setor.

### 2.3 Ematerce - Sede de Aracoiaba

O município de Aracoiaba está localizado no estado do Ceará, mais especificamente na Microrregião de Baturité, mesorregião do Norte Cearense e comporta aproximadamente 24.862 habitantes, sua história mistura-se com a catequização realizada pelos jesuítas e índios que habitavam a região, e a introdução da pecuária na época da carne seca e charque.

A economia da cidade é baseada na produção de algodão, caju, banana, arroz, cana-de-açúcar, milho, feijão, na agropecuária bovina, suína e aves. Ainda em indústrias nos setores, mobiliário, químico, em diversos e serviços de construção e produtos alimentares.



Figura 1 – Localização da cidade de Aracoiaba/CE.

A EMATERCE-Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Ceará, é um órgão público estadual, sem fins lucrativos, vinculada à Secretaria do Desenvolvimento Agrário do estado do Ceará – DAS.

Fundada em 16 de fevereiro de 1954, o Serviço de Extensão Rural do Ceará recebeu, inicialmente, a denominação de Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (Ancar). Naquele ano, os trabalhos de campo começaram pelos municípios de Maranguape, Redenção e Quixadá.

Em 1976, o Governo do Estado criou, com a aprovação da Lei 10.029, de 6 de julho daquele ano, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – Ematerce.

De acordo com o site do próprio órgão, a EMATERCE – ARACOIABA foi criada na década de 60, atualmente a instituição também acompanha produtores do município de OCARA, mesmo após seu desmembramento, em 1963.

Tendo como missão o favorecimento do desenvolvimento sustentável da agropecuária, através do oferecimento de conhecimento técnico assegurados aos extensionistas, agricultores e suas organizações, com a finalidade de gerar emprego e renda no meio rural.

A visão do órgão baseia-se no desenvolvimento sustentável da agricultura de base familiar, na obtenção de resultados, proporcionando a obtenção do agronegócio familiar associado a relação em parcerias em busca de profissionalização rural. Traçando as seguintes estratégias:

- Divulgar e executar, as políticas governamentais para o setor agrícola do Estado do Ceará;

- Elevar a escala de negócios dos produtores de base familiar;

- Melhorar o perfil da agricultura familiar no Estado do Ceará.

A inserção do agricultor familiar no mercado é aplicado de forma competitiva, associativa e sustentável. Colaborando para implantação de novas tecnologias em todos os setores produtivos do agronegócio familiar.

A metodologia deste trabalho é viabilizada, através de um estudo de caso, com intuito de investigar os pressupostos que permeiam a busca de um suporte assistencial pautado dentro das perspectivas atribuídas ao processo evolutivo agrícola.

O Estudo de Caso é caracterizado como o estudo aprofundado de um objeto, permite a análise e detalhada do conhecimento sobre o objeto, isso seria mais dificultoso quando o investigador utiliza outro método de investigação, afirmam Goode e Hatt (1973).

Conforme Leonard-Baxton (1990), o Estudo de Caso consiste nos relatos de um fenômeno, delimitado através de inúmeras fontes, incluindo entrevistas e observações. Os fatos encontrados tornam-se relevantes o potencial para a formação da pesquisa.

Na fase inicial do trabalho, realizou pesquisa bibliográfica em livros, leis, manuais, artigos em revistas e jornais, consultas, inclusive na *Internet* e editoriais, para que se obtivesse uma apreensão clara do assunto em que a temática está inserida. Baseados em autores inseridos no campo da Administração e do campo agrícola. O que garantiu o aprofundamento teórico do conhecimento da matéria em tela.

A análise dos dados, por sua vez foi obtida sob a perspectiva de Bardin (1977), em leituras dos documentos, tendo em vista a apreensão dos significados dos mesmos, no que concerne a construção de cada capítulo, assim como das entrevistas.

Será desenvolvido o estudo de caso, com base na pesquisa descritiva, exploratória, com natureza qualitativa, com a realização de pesquisa de campo com aplicações de questionários. Na elaboração e análise de questionários com perguntas abertas foram aplicadas ao gestor Sr. Érico Pontes e três famílias atendidas pela Ematerce (Família Terto, Melo e Menezes) realizadas no mês de março.

Minayo (2003, p. 21-22) evidencia que a pesquisa qualitativa:

“trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Avaliou-se satisfação da qualidade do trabalho assistencial e do atendimento do gestor, a fim de promover uma linha tênue no que se refere a relação, na prática produtor-órgão.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 EMATERCE

EMATERCE-Empresa de Assistência Técnica de Extensão Rural do Ceará, é um órgão público estadual, sem fins lucrativos, vinculada à Secretaria do Desenvolvimento Agrário do estado do Ceará – DAS. Contribui para o desenvolvimento sustentável da agropecuária do Estado do Ceará, através da utilização de processos educativos na construção de conhecimentos pelos extensionistas, agricultores e suas organizações, que assegurem a geração de emprego e renda no meio rural para a inserção do agricultor no mercado, de forma competitiva, associativa e sustentável.

Dessa forma, ajuda a implantar novas tecnologias em todos os setores produtivos do agronegócio familiar, como: a bovinocultura de leite, agricultura orgânica, algodão, cana-de-açúcar,, milho, feijão, arroz, mandioca, sisal/amendoim, caju, mamona, fruticultura, olericultura, a ovino caprinocultura, a piscicultura, floricultura, a fruticultura e a apicultura. Todo o trabalho é desenvolvido, mediante parcerias com os governos municipais e o governo federal, por meio de linhas de financiamento, a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – (Pronaf) e o Programa Nacional de Crédito Fundiário.

O maior problema entre os pequenos produtores rurais está na obtenção de informações de maneira rápida e prática. O que acontece é que, o produtor não acompanha a evolução do mercado e as alterações de hábitos de consumo o domínio das técnicas agropecuárias era suficiente para manter a produtividade num nível aceitável, proporcionando uma lucratividade atraente ao produtor. Atualmente, com a abertura dos mercados e o acirramento da concorrência interna a realidade é bem diferente. Não basta apenas produzir, é necessário saber o que, como e quando produzir e principalmente, como e quando vender.

Em consonância a isso, a Ematerce assume uma proposta de manter a ponte informação-produtor rural.

A agricultura familiar como um dos pilares econômicos da cidade de Aracoiaba/CE, localizada no sertão central. Faz-se necessário a existência de um órgão que possibilite a informação e atendimento técnico para os agricultores, o que favorece nas práticas produtivas e a amplitude do plantio. Esta prática liga diretamente o combate ao êxodo rural refletindo para a qualidade de vida nos centros urbanos.

Acreditando no agricultor como empreendedor, como meio de suporte a essa famílias, investindo no conhecimento e em subsídios. A Ematerce não possui fins lucrativos, todo o trabalho é desenvolvido, mediante parcerias com os governos municipais e o governo federal, por meio de linhas de financiamento, a exemplo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – (Pronaf) e o Programa Nacional de Crédito Fundiário e Seguro safra.

Sob a análise da influência dessa instituição na vida dessas famílias, quais são as alternativas que, como gestor, escolhe para o progresso no exercício desta função, sem assistência e subsídios, capaz de transformar a realidade financeira desta cidade. Diretamente inseridos, pois além de atuarmos na ater a produtores rurais e associações, em que com esta assistência estaremos proporcionando uma melhoria de renda e qualidade de vida ao agricultor e suas famílias.

“A influência das organizações sobre a vida das pessoas é de grande relevância, a maneira como as pessoas vivem, compram, trabalham, se alimentam, se vestem, seus sistemas de valores, expectativas, convicções são profundamente influenciado pelas organizações.” CHIAVENATO ( 2008, p. 22).

Segundo Chiavenato (2009) o pessoal da organização, possui a disposição para contribuir com ações significativas, no que diz respeito ao progresso da organização. E, esse ordenamento quando confiado à organização, varia de indivíduo para indivíduo e mesmo no próprio indivíduo com o passar do tempo. Podendo-se concluir que, o sistema inteiro de colaboração é instável, pois é o resultado das satisfações e insatisfações obtidas ou concebido hipoteticamente pelos indivíduos. Acrescentando que as contribuições laborais desempenhadas pelo Staff na organização se modificam em relação a cada função.

“Gerir pessoas é se responsabilizar por administrar e gerir o capital humano da empresa. E, o fator humano é o recurso mais importante de uma organização, porque através dele é possível atingir os objetivos e as metas propostas” (CHIAVENATO, 2009).

Na análise de Rocha (2013) em estudos realizados no que se refere ao controle interno na gestão pública vêm se tornando umas das ferramentas mais importantes, visto que se constituir em uma atividade indispensável a todo esforço humano em busca dos objetivos, pois, se este não existisse, a gestão pública não teria possibilidade de quantificar o cumprimento de suas metas nem a execução de orçamentos, por conta da não observância de um dos intrínsecos elementos da gestão. Partindo desta ideia, o controle interno em uma organização desempenha uma missão de grande relevância, estabelecendo a proteção do patrimônio, se constituindo como auxiliador no suporte a contabilidade.

Outro fator importante, citado anteriormente, seria a carência da utilização dos recursos e equipamentos tecnológicos que possibilitem maior produtividade e qualidade para

um atendimento qualificado, o que impossibilita muitas vezes um adequado atendimento, visto que, computadores atualizados, uma internet banda larga, e impressora, são itens básicos e no mínimo indispensáveis para o desenvolvimento laboral dentro um órgão público, uma vez que a demanda só aumenta, e necessita cada vez mais de um atendimento rápido e eficiente. Torquato e Silva (2000) afirmam que, para criar, renovar e competir, é primordial para a sobrevivência de uma empresa a utilização de elementos tecnológicos que especifiquem e o diferenciem favoravelmente da concorrência.

#### **4.2 PROGRAMAS ASSISTENCIAIS DESENVOLVIDOS PELA EMATERCE**

Em tese a EMATERCE deve promover uma assistência técnica e extensão rural, um serviço de educação não formal, de caráter continuado, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e serviços agropecuários. Executa programas como: Programa hora de plantar ( distribuição de sementes de milho , feijão , sorgo , palma forrageira , mudas de caju etc ; programa garantia safra ( em parceria com sindicatos e prefeituras ) , combate a febre aftosa ( em parceria com adagri e prefeituras) , acompanhamento aos projetos São José ; programa substituição de copas em cajueiros improdutivos ( momentaneamente suspenso) ; PAA ; PNAE , programa da mandiocultura ( modernização das casas de farinhas e etc.)

Visto que, o avanço da mecanização tem sido um agravante para o meio ambiente, as populações e ainda, a fauna e flora do local. O uso de agrotóxicos e o desmatamento para o cultivo de produtos (como a soja, por exemplo) tem causado grande impacto ambiental em diversos ecossistemas. Poluição, empobrecimento do solo e desertificação tem sido gerado pelo sistema atual do agronegócio.

Aos poucos, ele tem dominado o âmbito da agricultura no país e desestabilizando e afetando diretamente o ambiente.

Portanto, os programas do governo tem sido primordial para atuar na resistência das famílias colaborando com a qualidade de vida dessas pessoas, sobretudo dos produtos cultivados em menor escala.

Destacam-se o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Garantia Safra.

Com o surgimento do PRONAF, um conjunto de estudos sobre a agricultura familiar vem sendo publicado, procurando analisar o desempenho da política nas diferentes regiões do país, os impactos sobre os agricultores. Desde os primeiros estudos sobre o PRONAF (ABRAMOVAY;VEIGA (1999); GUANZIROLI ET AL (2001)).

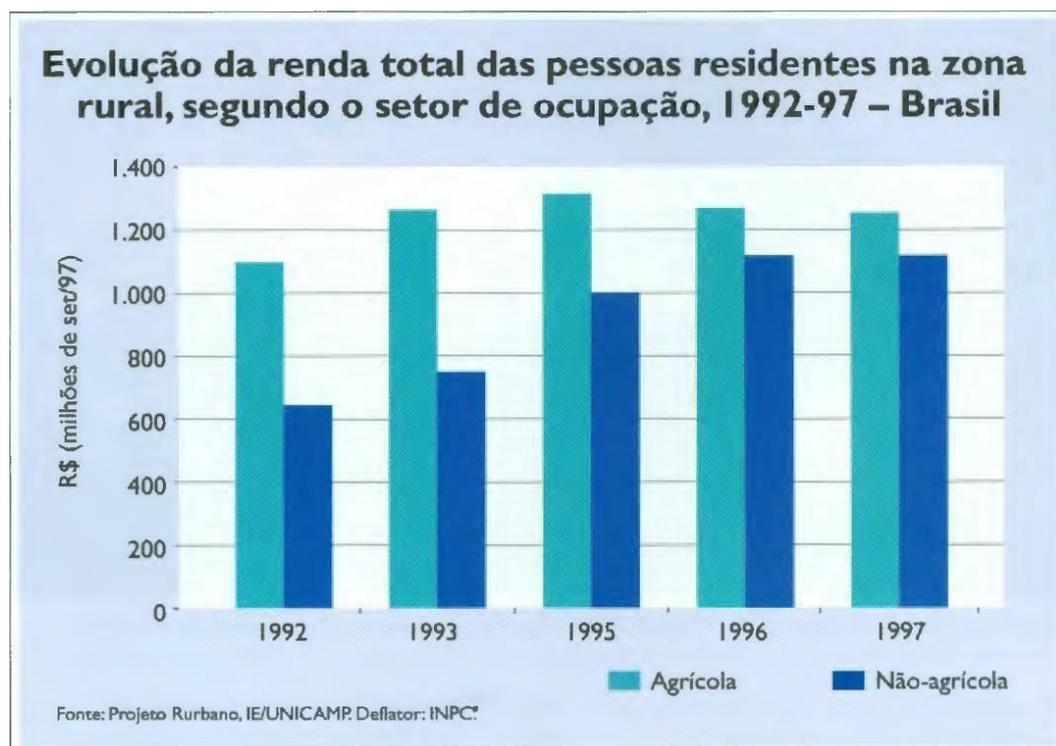
O **Pronaf** é a garantia assistencial de uma antiga demanda dos **trabalhadores rurais**, que cobravam por uma política agrícola específica para os **pequenos produtores**. Em 1994, o governo produziu o **Programa de Valorização da Pequena Produção Rural** (Provape).

No ano seguinte, essa proposta foi fundamentada sendo fonte de recursos, **taxa de juros** e foco no agricultor familiar. Com o então nome de **Pronaf**.

“Pode-se afirmar que os mercados poderiam ser considerados competitivos entre os produtores agrícolas. Mas se considerarmos que do outro lado do mercado estão grandes capitais na esfera financeira, na esfera dos insumos industriais para o setor agrícola e na esfera da agroindústria...” (Moreira, 1997)

Em 1997, esse o programa passou a se consolidar como mecanismo de efetivação e desenvolvimento no campo, junto com a geração de emprego e renda.

Figura 2- Evolução da renda total das pessoas residentes na zona rural, segundo o setor de ocupação,1992-97-Brasil;



Fonte: Projeto Rurbano, IE,UNICAMP. Deflator: INPC.

Na época, as operações financeiras disponíveis se limitavam aos **custos** e, no mesmo ano, passou-se a contemplar **investimentos**. Ao passo que, esse programa foi

crescendo, o **Pronaf** estabeleceu-se como uma verdadeira renovação do cenário ambientado pelo pequeno produtor, em mais de **2,6 milhões propriedades rurais**, o que permitiu a utilização de tecnologias e ampliação do plantio, proporcionando renda e potencializando a mão de obra familiar.

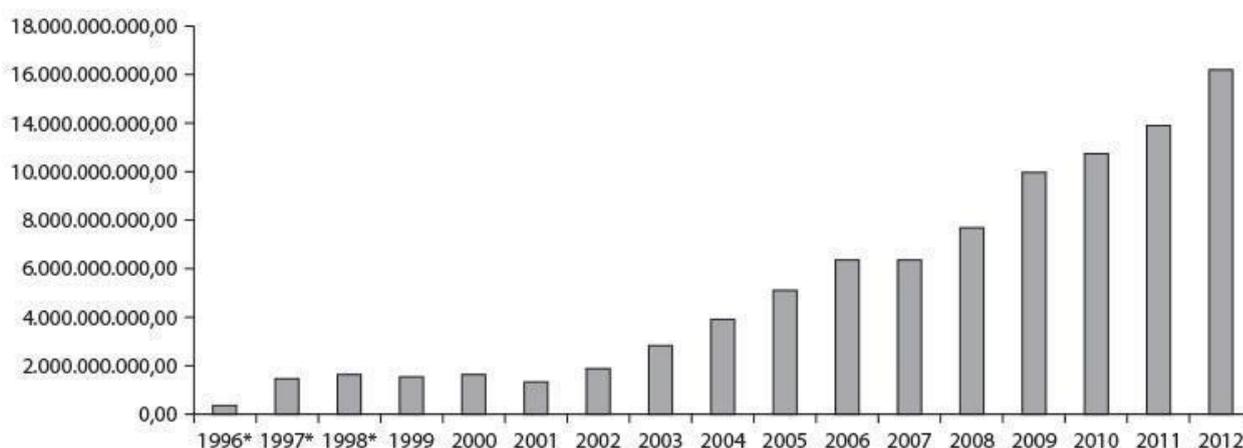
“O debate atual que permeia a noção de agricultura familiar foi intensificado devido a um fato político: a opção do governo de eleger essa forma de produção agrícola como protagonista do desenvolvimento rural, baseando-se em análises que atribuem à agricultura familiar...” (VEIGA & FAO INCRA, 1994).

Utilizando como uma política de crédito, taxativamente em 4.963 municípios do Brasil, com mais de R\$ 180 bilhões aplicados em quase 30 milhões de contratos nas mais diversas modalidades. Esses números demonstram a importância que esse programa obteve ao longo de vinte e dois anos de efetivação nacional.

O gráfico abaixo demonstra dados relacionados aos recursos destinados ao PRONAF no âmbito nacional, dos anos de 1997-2012:

Figura 3- Recursos aplicados no Pronaf (R\$ - valores constantes) de 1996 a 2012-Brasil;

**Figura 1. Recursos aplicados no Pronaf (R\$ - valores constantes) de 1996 a 2012 – Brasil**



\* MDA/SAF

Fonte: Anuário Estatístico do Crédito Rural (vários anos) – Banco Central do Brasil.

Fonte: Anuário Estatístico de Crédito Rural (vários anos) – Banco Central do Brasil.

Outro programa muito importante em que a agricultura familiar e a EMATERCE encontram-se engajados é o PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar, que basicamente oferece alimentação escolar e ações afirmativas sobre educação alimentar e nutricional aos estudantes da educação básica pública.

O governo federal envia o repasse, aos estados, municípios e escolas federais, valores financeiros efetuados em dez parcelas mensais (de fevereiro a novembro) para a cobertura de 200 dias letivos, em conformidade com o número de matriculados em cada rede de ensino.

E o Programa Garantia Safra que é destinado aos agricultores familiares que possuam uma renda média bruta mensal nos 12 meses que antecederam a inscrição não supere um salário mínimo e meio (excluídos os benefícios os previdenciários rurais). Para usufruir desse programa é necessário aderir ao programa, antes do plantio e deverá constar na área a ser plantada com feijão, milho, arroz, mandioca ou algodão. Essa área deve ser superior a seis décimos de hectares e inferior a dez hectares. Sendo vedada a concessão do benefício aos agricultores que participem de programas similares de transferência de renda.

Uma característica deste benefício é que a liberação só é permitida quando for decretada situação de emergência ou de calamidade pública por parte do município, sendo reconhecida através da Secretaria de Defesa Civil do Governo Federal; se for constatada perda de 50% por cento do plantio, pelo menos. Obedecidos a esses requisitos, o agricultor será chamado para preencher um documento declaratório de perda da produção agrícola e usufruirá do benefício, pago em cinco meses, para que por meio deste possa reestabelecer seu plantio.

“Nesse sentido, com o objetivo de fortalecer o segmento da agricultura familiar no Brasil, foram criados e implantados alguns programas que fazem parte de políticas públicas, tais como o PRONAF, o PAA e o PNAE.” (PEREIRA; NASCIMENTO, 2014).

A EMATERCE está vinculada à secretaria de agricultura do município de Aracoiaba, atuando como ponte, propondo a fiscalização entre os programas citados anteriormente, dentre outros, a exemplo Programa hora de plantar, programa substituição de copas em cajueiros improdutivos e o combate à febre aftosa, até o pequeno produtor rural local, justificando a complexidade que envolve tratar da agricultura familiar como um todo, uma vez que o que a caracteriza é justamente sua diversidade, de acordo com a atuação individual de cada família. Assim, estudos de caráter regional ou local passam a complementar e caracterizar o fomento das análises gerais sobre o universo da agricultura familiar.

Os resultados demonstram a análise da atuação da Ematerce, frente à assistência técnica oferecida aos produtores familiares, e como gestor viabiliza meios alternativos.

A entrevista com o gestor Luiz *Érico Pontes* Silva, foi utilizada como forma de apreender os fundamentos atenuados dentro da instituição, assim como as entrevistas realizadas com três representantes da agricultura familiar atendidos pela Ematerce, como fonte de análise da assistência oferecida.

O senhor Érico Pontes, é engenheiro agrônomo, atua como gestor da instituição desde 2004, e tem como principal função administrar os recursos e junto aos técnicos agrícolas fornece atendimento e informações técnicas aos agricultores.

Na análise da entrevista com o senhor Érico Pontes, foi constatado, ainda, que existe uma profunda carência financeira, e segundo o mesmo impossibilita garantir uma assistência técnica especializada pautada num atendimento mais eficaz ao produtor rural.

Sob a análise da pesquisa descritiva exploratória, pôde-se observar que dentro da instituição não há recursos como: internet banda larga, computadores, impressoras atualizados.

Oliveira (2004) enfatiza que os adventos tecnológicos trouxeram evidentes benefícios no que se refere a execução de atividades que antes eram feitas de maneiras obsoletas e que se tornaram mais ágeis e eficientes no sistema tecnológico.

Existem constantes mudanças em se tratando de tecnologias, isso afeta diretamente no atendimento das empresas, considerando aumentos significativos na produtividade e eficiência, importantes para o atendimento e sua manutenção.

Outros fatores observados, é que o órgão não dispõe de recursos para gerir o escritório, o repasse financeiro recebido é a cada dois meses, e constitui insuficiente para aquisição de materiais de limpeza, materiais de escritório etc., tendo a necessidade de colaboração dos funcionários para aquisições corriqueiras internas, o que reflete no atendimento ao agricultor.

Dentre outras como:

- O ambiente é insalubre, a exemplo não possui ventilação adequada, iluminação apropriada dentre outros;

- A falta de assistência por parte do Governo Federal e Municipal, que muitas vezes não garante alguns benefícios a essas famílias, prejudicando-as.

- Falta de recursos para manutenção da unidade da Ematerce no município;

- Existe apenas um técnico agrônomo efetivo (insuficiente para a demanda);

- Descontinuidade na ater, em virtude da rotatividade dos bolsistas;

- Limite muito baixo de combustível, dificultando e limitando a ater aos produtores e suas famílias;

- Falta de veículos;

- Inexistência de diárias para deslocamento dentro e fora dos municípios;

- Equipamentos desatualizados;

- Excesso de atividades executadas no escritório local; dificultando um melhor

atendimento ao cliente;

- Não há treinamentos, cursos de capacitação;

O Gestor Érico, como maneira assegurar o atendimento técnico, assume uma proposta de uma reunião mensal nas comunidades para tentar atender com abrangência, estima-se que 1(um) técnico deveria atender a 120 (cento e vinte ) famílias.

Quando perguntado sobre o modo de administrar, frente aos impedimentos o Gestor afirma que tenta comunicar-se ao máximo com os outros colaboradores dentro do órgão a fim de melhorar o clima organizacional, auxiliar na motivação dos colaboradores e com isso aprofundar nos seus processos internos, por sugestões e participação ativa nas decisões.

Na comunicação com os usuários, já que não há constantes visitas em campo, são viabilizados meios alternativos de comunicação com o uso da *Internet*, ou quando os produtores se deslocam até a sede da instituição. O gestor afirma que sua comunicação é isonômica, dedicando-se a atender ao máximo de pessoas por dia, respeitando a individualidade de cada situação.

Para Martins (2013), para que se obtenha evolução dentro das empresas, elas devem transmitir as características comportamentais esperadas por seus funcionários. Para a redução dos níveis de conflito dentro das organizações são necessárias algumas medidas simples como: a comunicação de forma esclarecedora e prática; a comunicação expressiva; aprender a comunicar-se no tempo conveniente; saber ouvir; discussão de assuntos relevantes, adicionando críticas; discutir ideias e acima de tudo respeitar a opinião dos colaboradores envolvidos.

Para o amparo institucional ser executado eficazmente, precisa ser trabalhado o conceito de inerência de gestão e operacional, e sobre como cada ser integrante trabalha suas habilidades e de como é feito esse levantamento, o que os motiva, como agenciadores em seus respectivos ofícios dentro da organização. Segundo Chiavenato (1999) o conceito de motivação individual leva ao conceito de clima organizacional. As pessoas estão constantemente imersos em uma diversidade de situações, em busca da procura de satisfação, o equilíbrio emocional e suas necessidades. “A motivação e o equilíbrio emocional dependem exclusivamente do que estas pessoas precisam para se sentirem felizes e satisfeitas nas empresas, quais as formas e os meios que a organização está utilizando para oferecer estas condições aos seus funcionários.”

Segundo Oliveira (1991), que estratégia de constitui como um grupo de decisões elaboradas com a finalidade de orientar o posicionamento do órgão no ambiente é necessário adequar os recursos físicos, financeiros e humanos, para minimizar as ameaças e maximizar oportunidades.

Para Hampton (1992), estratégia é um conjunto de meios que as entidades utilizam para alcançar seu objetivo, envolvendo a escolha da ação a ser posta em prática, observando-se os recursos de que desfruta.

Perante aos levantamentos, uma gestão baseada em modelo estratégico define-se como um conjunto de ações adotadas com intuito de desenvolver equipes competentes e comprometidas com o trabalho dentro da organização.

É possível depreender que os recursos permitem o atendimento satisfatório do público, e está associado diretamente com a vontade dos colaboradores.

Em entrevista aos produtores rurais é possível perceber o reflexo da carência administrativa e falta de apoio em várias esferas, o que configurou no impacto do rendimento das respectivas produções.

A primeira família entrevistada foi a família Terto, e seu representante é o agricultor José Josemar Araújo de Oliveira, 59 anos, que trabalha desde os 8 (oito) anos com agricultura, possui uma pequena propriedade (cerca de um hectare) baseada na criação de aves, suínos, bovinos e equinos, e no plantio de feijão, milho e hortaliças. Sua família é composta por 7 (sete) integrantes, sua propriedade está localizada no distrito de Pedra Aguda há 10 (dez) km (quilômetros) do Município de Aracoiaba. O Senhor José Josimar realizou seu cadastro na Ematerce em 2009, participa de programas como Seguro Safra, programa Hora de plantar e Combate à febre aftosa.

Em sua concepção, apenas a vacina para febre aftosa disponibilizada ajudou eficazmente na sua produção, pois contribuiu para evitar a doença em meio a uma grande epidemia, e a distribuição de palmas (espécie de vegetal utilizado para alimentação animal em períodos de estiagem) para salvar seus animais da fome.

Quando perguntado sobre a assistência fornecida pela instituição o senhor José demonstrou-se bastante insatisfeito, visto que não obtêm informação sobre uso de adubos específicos, utilidade de plantas, etc., as sementes distribuídas é recebida fora do período correto para plantio, além de não possuir boa qualidade. Foram relatados que não há orientação especializada foi fornecida pela instituição e sua propriedade nunca teve um acompanhamento ou fiscalização técnica, estando situada, apenas, a 10 (dez) km (quilômetros) da zona urbana. Acrescentou ainda, que atendimento individual dentro da

Ematerce é hostil, desorganizado, não existe fila preferencial de atendimento, e busca informações em outros projetos locais e o Gestor não consegue dar uma atenção adequada. Seu contato com o gestor é apenas dentro da sede.

A segunda família entrevistada foi a família Melo, de 5 (cinco) integrantes. Seu representante é o agricultor Eugênio Alves de Melo filho, 31 anos. Trabalha com agricultura há 8 (oito) anos. Sua propriedade, situada no distrito Jaguarão, possui 2 (dois) hectares, onde executa a criação de caprinos, ovinos, bovinos, aves, e seu cultivo é baseado em milho e feijão.

O senhor Eugênio realizou seu cadastro em 2012, participou dos programas Pronaf, PAA- projeto de aquisição de alimentos e o programa Hora de plantar.

Sobre as melhorias de sua propriedade o mesmo afirmou que não conseguiu obter o êxito pretendido, pois não recebeu informações técnicas sobre os cuidados com os animais que cria e nem obteve acompanhamento pretendido. Sentiu-se profundamente insatisfeito com a falta de apoio da instituição e com o atendimento na própria sede, relatando não haver organização no atendimento. No entanto, considerou-se satisfeito com o gestor declarando que o mesmo procurou ser atencioso, dentro do possível, via ligações telefônicas e atendimento presencial.

Complementando sua entrevista, o mesmo afirmou que necessita de outras atividades fora do campo agrícola para ajudar sustentar sua família.

A terceira família entrevistada foi a família Brito, possui de 5 (cinco) integrantes, e seu representante é o senhor Nemias Brito de Figueiredo, 45 anos. Trabalha com agricultura desde os 10 anos de idade. Em sua propriedade, situada no distrito Pedra Aguda, de 8 (oito) hectares, exerce atividades como o plantio de milho, e criação de aves, bovinos, suínos. Além disso, participa de programas como o Pronaf, Seguro Safra e Hora de plantar.

O senhor Nemias, afirmou que obteve ajuda da instituição em alguns âmbitos em sua produção, e que recebe visitas dos técnicos, e essas visitas são breves, funciona apenas como fiscalização do que foi investido através do Pronaf, às vezes as sementes chegam fora do período de plantio, contudo todos os cuidados e o pouco acompanhamento não são suficientes para obtenção de lucros, assim, necessitando trabalhar como caseiro em uma fazenda próxima.

Sobre a atuação do gestor, senhor Nemias considera ótima, caracterizando-o como prestativo e responsável.

O registro de satisfação, seguindo o objetivo específico de obtenção dos **registros qualitativos de satisfação no atendimento assistencial**, oferecido pelo Gestor e assistência

técnica oferecida pela Ematerce em sua totalidade, realizado pelos agricultores entrevistados 2 (dois) dos entrevistados avaliaram o atendimento do Gestor como regular, e um como satisfeito e 2 (dois) dos entrevistados avaliam a assistência da Ematerce em sua totalidade como insatisfeitos, 1(um) como regular.

Os resultados das entrevistas baseado no objetivo específico de **compreender o funcionamento da instituição, como fonte assistencial**, demonstra a realidade da agricultura familiar ainda está longe de se constituir como exemplo de sucesso e prosperidade neste município, ao passo que a Ematerce não desempenha sua função eficazmente, ao qual possibilite um direcionamento ao pequeno produtor. Não há como obter lucros com o uso da terra sem informação, no máximo toda matéria-prima arrecadada é utilizada para manter e destinar-se apenas para o próprio consumo da família, obrigando-os a sair de sua propriedade e lograr para outros meios laborais. **O resultado se deu que conforme** os programas como o Pronaf, Seguro safra, combate a febre, e hora de plantar estarem bastantes presentes, segundo os entrevistados não são suficientes para o gerenciamento da produção de suas propriedades, na ausência de fiscalização para maioria dos produtores entrevistados, informações técnicas, desorganização no atendimento justificado pelo falta acessibilidade de atendimento prioritário.

Partindo para análise da entrevista sob as realizada com o Gestor e agricultores, o senhor Érico Pontes aparece bastante engajado, dentro de suas possibilidades, enquanto que procura medidas que tornem a distancia entre o órgão-produtor mais curta, com a utilização da *internet* e reuniões mensais, porém, os agricultores não confirmaram essas assertivas. Observa-se que, segundo os produtores, o único contato é apenas presencial, na própria sede, ou via ligações telefônicas.

Em relação ao objetivo específico de análise a eficiência os principais programas assistenciais, na prática, os programas assistenciais em que os produtores estão registrados demonstraram-se eficientes na medida em que existe um acompanhamento de seus resultados, e como não há um acompanhamento os produtores eles são utilizados apenas para manutenção do cultivo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade a análise da atuação da Ematerce de Aracoiaba na prestação de assistência à agricultura familiar.

O principal foco foi compreender o funcionamento de um órgão criado com a finalidade de amparo técnico ao agricultor, estabelecendo nessas relações em diferentes aspectos, social, econômico e ambiental, mostrando objetivos, metas, dificuldades e os benefícios mantidos em prol de seus ideais e entender como esta assistência chega ao agricultor familiar.

Baseado nas pesquisas realizadas pôde-se depreender, brevemente, que a agricultura familiar carrega características próprias, interpretando claramente no que diz respeito à vida do produtor familiar, e a necessidade imediatista de medidas que proporcionem sua amplitude e desenvolvimento lucrativo, não limitando sua produção, apenas, ao consumo familiar.

Este processo, que está intimamente ligado à Ematerce, como reflexo de sua conjuntura atual, identificada como pleno descaso. A pesquisa mostrou indícios de que não recebe uma atenção governamental, fomentando pondo em discussão que recursos são fatores relevantes para satisfazer um atendimento adequado. Visto que, para um bom desenvolvimento organizacional é preciso ter o mínimo existencial.

Computadores, impressoras defasados, carência de veículos e gasolina, para um órgão que faz atendimento externo em propriedades rurais, evidentemente, não compactuam de um bom desempenho funcional. Fomentando, a tecnologia é uma das principais aliadas de gestores públicos, por meio da automatização de tarefas burocráticas, transformando positivamente o seu atendimento, além de tornar o atendimento às demandas muito mais eficiente.

Neste âmbito no setor público, ao invés de inovar tornam-se desestabilizadoras, desmotivam desenvolvendo para além de conflitos situações de comodismo na gestão pública. Observa-se que a atuação do gestor é deveras restrita, não conseguindo atingir algumas das propostas assistenciais da Ematerce, como prestar atendimento técnico presencial, em visita às propriedades, viabilizar meios que favoreçam a implantação de técnicas educativas, como cursos, oficinas de adubagem, meios que haja maior abrangência de conhecimento agrícola por parte dos produtores assistidos.

No que se refere aos programas assistenciais podem ser definidos como eficientes, mas sem direcionamento técnico não obtém-se êxito, pondo em questão o fortalecimento das unidades familiares rurais locais que dependem, tornando a sua produção ainda mais restrita.

O Pronaf como exemplo de linha de crédito aparece como meio para que com auxílio financeiro ao agricultor, que muitas vezes não consegue investir de maneira adequada, transformando seu empreendimento em prejuízo. Dessa forma há a necessidade da procura de outros meios para entendimento técnico, na tentativa de obtenção de lucro, como os disponibilizados por ongs locais que ofertam cursos de apicultura, dentre outros.

Conclui-se que esta instituição encontra-se plenamente incapacitada para o atendimento especializado ao agricultor familiar. A agricultura familiar sendo uma das bases da vida econômica do município de Aracoiaba, em que deveria ser encarada com mais apoio e incentivo governamental, visto que não satisfaz a motivação pelo qual foi criada a Ematerce, ilustrado pela ausência de fiscalização técnica de manutenção e direcionamento do produtor.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo; VEIGA, José Eli da. Análise diagnóstica da inserção do PRONAF na política agrícola (Relatório Final), Convênio, PEA/FIPE, 1998.;

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29

ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito administrativo descomplicado. 20. ed. Rio de Janeiro, Forense; São Paulo: Método, 2012.;

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: MDA, 2004. CAPORAL, F. R. La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil.;

CHIAVENATO, Idalberto, Iniciação à Administração da Produção, São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.;

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas; o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.;

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3.<sup>a</sup> ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.;

DINIZ FILHO, L. L. Agricultura familiar e meio ambiente: o perigo da simplificação ideológica. Ed. 2. de 26 de março de 2019.;

ESQUERDO-SOUZA, Vanilde Ferreira de; BERGAMASCO, Sonia M. Pessoa Pereira. Políticas públicas para a agricultura familiar brasileira: um estudo sobre o PRONAF nos municípios do circuito das frutas – SP. Revista Extensão Rural, Santa Maria, RS, v. 22, n. 1, jan./mar. 2015.;

FAO-INCRA, Diretrizes de políticas agrárias e desenvolvimento sustentável. Versão resumida final do projeto UTF-BRA/ 36. Brasília, 1994.;

FLORENCE, A. A organização da economia na agricultura familiar. 2011. Disponível em: Acesso em: 14 maio 2019.,

GRAZIANO DA SILVA, J. A globalização da agricultura. In: SILVEIRA, M.A. da; VILELA, S.L. de O., ed. Globalização e sustentabilidade da agricultura. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 1998. p.29-42. (Embrapa Meio Ambiente. Documentos, 15).;

LAMARCHE, H. “A agricultura familiar: uma realidade multiforme”. Campinas:

Editora da Unicamp, 1993. A análise da empresa familiar agrícola ou industrial. In: Association des Ruralistes Français. *Lê monde Rural et lês Sciences Sociales: omission ou fascination*. Tradução de Auro Luiz da Silva. Paris, 1994 a. XIX. Colóquio da Association des Ruralistes Françaises.;

LOWDER, S.K., Skoet, J. E Singh, S. O que realmente sabemos sobre o número e a distribuição de fazendas e fazendas familiares em todo o mundo? Documento de referência para o estado da alimentação e agricultura 2014. Documento de trabalho da ESA nº 14-02. Roma: FAO, 2014.;

MASSINI, Danilo Bottechia. A obrigatoriedade de implantação de controle interno. Jurisway, 2013. Disponível em: , acesso em 30 de setembro de 2017.;

MARTINS, José de Souza. *Ímpares sociais e políticos em relação à reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil*. Santiago Chile, 2001.;

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa social: teoria método e criatividade*. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p. RUIZ, J. A.;

*Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1976. 168 p.

MOTTA, M. e ZARTH, P. *Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história*. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.;

HAMPTON, David. *Administração contemporânea: teoria, prática e casos*. 3. ed. (sac) Paulo: McGraw-Hill, 1992.;

HOPPE, R. & MACDONALD, J. *Updating the ERS Farm Typology*. EIB-110. Washington D.C.: U.S. Department of Agriculture, Economic Research Service, 2013.;

IBGE, 2006. *Censo Agropecuário: Agricultura Familiar: Primeiros Resultados 2006*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –IBGE, 2006.;

PEREIRA, Eder Lucinda; NASCIMENTO, Jean Santos. Efeitos do Pronaf sobre a produção agrícola familiar dos municípios tocantinenses. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Piracicaba, SP, v. 52, n. 01, p. 139-156, jan./mar 2014.;

SAUER, Sérgio. *Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro*. Brasília (DF): EMBRAPA, 2008 (Texto para Discussão n. 30).;

SUDRÉ, Gilberto. *Imasters: Site de Artigos - Tecnologias para ajudar as empresas a crescer e economizar*. Disponível em <<http://imasters.com.br/artigo/11418/tecnologia/tecnologias-para-ajudar-as-empresas-a-crescer-e-economizar/>>.;

TAVARES DOS SANTOS, J. V. *Matuchos: exclusão e luta*. Petrópolis: Vozes, 1993.;

TORQUATO, P.R.G.; SILVA, G. P. Tecnologia e estratégia: uma abordagem analítica e prática. *Revista de Administração*, São Paulo: v. 35, n.1, p.72-85, jan./mar. 2000.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.;

VEIGA, José Eli *et al.* O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento, Nead, *Série Textos para Discussão*, n. 1, ago. 2001.;

VENCESLAU, P. T. Limpar o terreno. *Teoria & debate*, n. 6, abr./jun. 1989.;

VEZZALI, F. Agricultura familiar gera empregos, mas recebe pouco recurso. 2006. Disponível em: . Acesso em: 14 maio 2012.;

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org.). *Agricultura Familiar Realidades e Perspectivas*. 2a. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999. Cap. 1, p. 21-55.;

1998. Tese (Doutorado) – Universidade de Córdoba, Espanha, 1998. CASTRO, C. N. A agropecuária na região Sul: limitações e desafios futuros. Brasília: Ipea, 2014. (Texto para Discussão, n. 1993). CASTRO, C. et al. Sistema produtivo de girassol para a produção de biodiesel. In: CASTRO, A. M. G.; LIMA, S. M. V.; SILVA, J. F. V.

## APÊNDICE

### ENTREVISTA-GESTOR

- 1- Qual sua formação e desde que ano iniciou seu trabalho na Ematerce?
- 2- Quais suas principais atividades dentro da instituição?
- 3- Qual a importância da agricultura familiar para o município de Aracoiaba?
- 4- Qual a maior dificuldade, como gestor, na assistência dessas famílias?
- 5- Existe alguma falta de subsídios por parte do Governo que dificultam o seu trabalho como Gestor?
- 6- Com base nas dificuldades de assistência à agricultura familiar, como consegue lidar diante a isso? Quais são os outros caminhos alternativos?
- 7- Quais são os principais programas governamentais executados nesta instituição? Ele realmente funciona?
- 8- O trabalho da Ematerce está ligado, de alguma maneira, à economia da cidade de Aracoiaba? Como isso acontece?
- 9- Quantas famílias participam dos programas da agricultura familiar?
- 10- A problemática maior deste órgão é falta de apoio financeiro governamental, existe outro? Qual seria?
- 11- Quais são outros materiais, além do calcário que deveria ser distribuídos e não são na prática?

12- Como é gerenciado o atendimento interno? ( existe filas de atendimento prioritário, ordem de chegada, etc..)

13- Como é sua interação com os outros funcionários, como o senhor, como gestor, soluciona esses conflitos?

## ENTREVISTA- FAMÍLIAS

Nome-

Idade-

Distrito-

Quantos integrantes-

1- Há quanto tempo senhor (a) trabalha com agricultura?

2- Quantos hectares possui sua propriedade?

3- Quais são os tipos de atividades praticadas em sua propriedade? (Exemplo: plantio de milho, criação de aves)

4- Em que ano o senhor(a) realizou o cadastro na Ematerce?

5- Qual programa senhor(a) participa através da Ematerce? (Exemplo: pronaf, seguro safra, etc)

6- O senhor(a) acha que a Ematerce contribuiu para o progresso da produção em sua propriedade? Explique?

7- O senhor(a) sentiu falta de apoio da instituição em algum momento? (Exemplo: falta de informação, a propriedade não foi fiscalizada, não foi distribuído matéria-prima para o plantio).

8- Como o senhor(a) avaliaria a Ematerce (satisfeito, regular, insatisfeito)?

9- Como o senhor(a) avaliaria o atendimento do Gestor (satisfeito, regular, insatisfeito)?